

Maré de Notícias

Bairro Maré / Rio de Janeiro - Ano 1 | nº 7 - Julho de 2010

Projeto visa mudar a Maré

Elisângela Leite



A Redes da Maré e as associações de moradores estão elaborando o projeto "A Maré que Queremos", que apontará as melhorias necessárias à transformação da comunidade em um local com qualidade de vida. As prioridades até o momento envolvem investimentos públicos em saneamento básico, rede pluvial, pavimentação e coleta de lixo. Para cada ação – que incluirá cultura, educação, saúde etc. –, será pensada uma forma de torná-la realidade, bem como maneiras de sensibilizar os moradores. **Pág. 4**

Esgoto no Conjunto Pinheiros: exemplo do que o bairro não quer

Respeito é bom e eu gosto!

A população de lésbicas, gays, bissexuais, travestis e transexuais (LGBT) da Maré mostra a sua cara e reivindica respeito à liberdade de escolha. Segundo a maior parte dos entrevistados, o preconceito é mais comum fora da comunidade do que dentro da Maré. Vale lembrar que a Constituição Federal de 1988 proíbe qualquer forma de manifestação de discriminação. **Pág. 8**

Elisângela Leite



Milhares de pessoas na 2ª Parada Gay da Maré

Elisângela Leite



Arte e argila

O aprendizado de cerâmica negra, técnica primitiva de origem africana usada na fabricação de objetos, proporciona renda, cultura e prazer na Vila do João. Homens e mulheres confeccionam peças artísticas e utilitárias diferenciadas, vendidas de R\$ 5 a R\$ 80. **Pág. 3**

Elisângela Leite



A mobilização é nossa!

O Brasil não levou a taça do mundo de futebol este ano, mas os moradores da Maré deram um show de organização na Copa de 2010. O evento demonstrou a capacidade de mobilização da população do bairro, que se articulou para enfeitar as ruas e torcer coletivamente pelo Brasil. Veja as fotos da Maré nesta Copa. **Pág. 6**

Por todo o bairro, ruas enfeitadas e moradores reunidos

Fábio Caffé/Coletivo Favela em Foco



Nem tudo são flores: grupo de fotógrafos populares registra as dores do PAC do Alemão, obra que exigiu a demolição de casas e o reassentamento de moradores para dar lugar à estação do teleférico. **Pág. 11**

Editorial

A Maré que queremos

Mais uma Copa vem mostrar à população brasileira a sua capacidade de mobilização. Esta união, entretanto, só acontece a cada quatro anos em torno do maior evento de futebol do mundo.

É importante observar essa mobilização também no nosso bairro (veja as fotos nas pág. 6 e 7), justamente quando a Redes e as associações de moradores discutem "A Maré Que Queremos".

Este projeto visa a transformação da Maré num bairro digno de se viver, como tantos outros da cidade do Rio de Janeiro. A participação dos moradores será fundamental para o sucesso da proposta (leia nas páginas 4 e 5).

Esta edição mostra ainda um bairro sem preconceitos (leia reportagem sobre diversidade sexual na pág. 8), com cultura (na pág. ao lado: cerâmica negra da Maré), que reflete sobre a cidade (leia sobre o Alemão na pág. 11) e também sobre a Copa de 2014 no Brasil (artigo "É a nossa chance" na pág. 9).

Para ler o jornal no computador, visite www.jornalmaredenoticias.blogspot.com ! Boa leitura!

CARTAS

Mais arte

Ficou bem bacana essa nova cara do jornal, mais interessante. Só achei que tinha que ter um pouco mais de entretenimento, mais artes e coisas assim!

Eduardo Paganini

Campanha contra o muro da vergonha

Sentimos a necessidade de tornar público o nosso entendimento sobre a construção dos muros nas vias expressas e por acreditar que a pluralidade de ideias e posicionamentos são fundamentais para a construção de uma sociedade mais justa e democrática, de maneira propositiva, convidamos todas as instituições e pessoas interessadas na temática (independente de seu posicionamento) a participar das discussões, ações e intervenções propostas pelo coletivo do Bloco Se Benze que Dá, fortalecendo ainda mais o movimento popular mareense. Saiba mais e entre em contato! Acesse: www.blocosebenzequeda.com e www.maresemuros.blogspot.com. E-mail: sebenzequeda@gmail.com

Bloco Se Benze que Dá



MAIS MORTOS PELA POLÍCIA

A exemplo do que já havia ocorrido em maio – quando seis pessoas foram mortas durante operação policial na Nova Holanda –, mais dois moradores morreram e outros quatro ficaram feridos, entre eles uma criança de cinco anos, na mesma comunidade da Maré. Desta vez, a incursão foi de policiais militares do 22º BPM, ocorrida no início da noite de 11 de junho. As duas vítimas fatais, Davison Evangelista Pacheco, de 19 anos, e Pau-

lo Cardoso Batalha, estavam dentro de uma barbearia, onde também se encontrava o filho de Paulo, que foi atingido na mão. Segundo testemunhas, os PMs chegaram atirando. Os 13 policiais envolvidos tiveram as armas apreendidas e foram afastados do trabalho nas ruas. Contatado pelo *Maré de Notícias*, o comandante do 22º BPM, tenente coronel Gláucio Moreira da Silva, disse que está aguardando a elucidação dos fatos. "Não é isso (o confronto) que a gente prega. Tenho que aguardar o final da apuração para saber se houve ou não uma falha (dos policiais)", declarou ele, que se disse à disposição no Batalhão para dialogar com os moradores da comunidade. O caso está sendo apurado pela Delegacia de Homicídio.

Se você tem alguma informação sobre estas crianças, ligue para (21) 2286-8337 (Fundação para a Infância e Adolescência - FIA).



Andreia Ferreira da Mota



Carolina Menezes Cardoso

Expediente

Instituição Proponente
Redes de Desenvolvimento da Maré

Diretoria

Eblin Farage
Edson Diniz
Eliana Sousa Silva
Fernanda Gomes

Coordenadora do Setor de Comunicação
Tatiana Galvão

Instituição Parceira
Observatório de Favelas

Apoio

Ação Comunitária do Brasil
Associação Comunitária Roquete Pinto
Associação de Moradores e Amigos do Conjunto Bento Ribeiro Dantas

Associação dos Moradores e Amigos do Conjunto Esperança

Associação de Moradores do Conjunto Marclio Dias
Associação de Moradores do Conjunto Pinheiros

Associação de Moradores do Morro do Timbau

Associação de Moradores do Parque Ecológico

Associação de Moradores do Parque Habitacional da Praia de Ramos

Associação de Moradores do Parque Maré

Associação de Moradores do Parque Rubens Vaz

Associação de Moradores da Vila do João

Associação Pró-Desenvolvimento da Comunidade de Nova Holanda

Biblioteca Comunitária
Nélida Piñon

Centro de Referência de Mulheres da Maré - Carminha Rosa

Conexão G

Conjunto Habitacional Nova Maré

Conselho de Moradores da Vila dos Pinheiros

Lona Cultural da Praia de Ramos

Luta pela Paz

União de Defesa e Melhoramentos do Parque Proletário da Baixa do Sapateiro

União Esportiva Vila Olímpica da Maré

Editora executiva e jornalista responsável

Silvia Noronha
(Mtb – 14.786/RJ)

Repórteres e redatores

Hélio Euclides
(Mtb – 29919/RJ)

Marianna Araujo

Rosilene Miliotti
(Estagiária)

Rosilene Ricardo
(Estagiária)

Vitor de Castro
(Mtb 30.325/RJ)

Fotógrafa

Elsângela Leite

Projeto Gráfico e diagramação

Anna Iannini

Logotipo

Monica Soffiatti
(com foto de Genilson Araújo)

Assistente gráfico

Felipe Reis

Colaboradores

Anabela Paiva,
Aydano André Mota,
Coletivo Favela em Foco,
Flávia Oliveira,
Imagens do Povo,
Marília Gonçalves.

Impressão

News Technology Gráfica
Editora Ltda

Tiragem

30.000

Redes de Desenvolvimento da Maré

Rua Sargento Silva Nunes, 1012,
Nova Holanda / Maré
CEP: 21044-242
Informações: (21) 3104.3276
(21)3105.5531

www.redesdamare.org.br
redesdamare@redesdamare.org.br

Parceiros





A monitora Denilda ensina o novo ofício aos alunos



A cerâmica ainda passando pelo processo que a torna negra

Arte étnica

Alunos tiram da argila peças que contemplam a cultura africana e ainda proporcionam renda

Texto: Rosilene Ricardo

Fotos: Elisângela Leite

Uma atividade que ocupa as mãos, descansa a mente e gera renda. Se você busca algo deste gênero no mundo da arte e da cultura, uma alternativa é o curso de cerâmica negra, oferecido gratuitamente pela Ação Comunitária do Brasil (ACB), na Vila do João, que já atendeu mais de 540 alunos desde que começou em 2003.

A cerâmica negra é feita a partir de técnicas primitivas de origem africana de fabricação de objetos. No curso, os alunos aprendem a incorporar ao trabalho um conteúdo étnico que valoriza o produto; assim, a atividade também gera renda aos interessados.

Denilda Silva Baldez, de 34 anos, começou como aluna e se tornou monitora. "Minha vida mudou completamente, hoje conquisei auto-estima e até mais qualidade de vida", afirma ela, que hoje se sente mais independente.

Ela explica que as peças ficam com a cor negra, porque na hora da queima no forno o artista coloca serragem no fogo. Isso faz com que seja produzida uma fumaça que colore as peças. "No entanto, as peças podem sair brancas e até com cores mescladas se o artesão quiser. Mas para manter o a originalidade do grupo os alunos aprendem somente a cerâmica negra, pois esse é o nosso diferencial no mercado", explica.

Em seis meses de aulas, os alunos aprendem a confeccionar cordões, máscaras, materiais de decoração e kits de escritório, entre outros. Depois de formado, segundo Francisca, outra monitora do curso, é possível criar mais de 20 peças por mês. Mas dependendo da complexidade, uma peça pode levar até um mês para ficar pronta.

Vendas em feiras

O funcionário público Fábio Paulo, 36 anos, morador de Belford Roxo, conheceu o grupo de cerâmica negra durante um curso de empreendedorismo que fazia na Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz), em Manginhos. "No final do curso, viemos à Ação Comunitária do Brasil e conheci o grupo. Assim que abriu inscrição, me inscrevi. Um curso como esse é muito difícil de encontrar. Sem contar que com a cerâmica é possível ter uma visão empreendedora, e ainda fazer o que se gosta. Quando terminar, penso em montar um ateliê, já que tenho bastante espaço na minha casa e esse mercado não é explorado por lá. Além disso, está servindo como terapia ocupacional", conta ele, entusiasmado.

Para a dona de casa Rosângela Pestana, 28 anos, as aulas são uma terapia. "Entrei no curso com depressão e percebi que quando ocupamos a mente, tudo funciona. Hoje me sinto até mais preenchida. Além disso, podemos deixar a nossa criatividade fluir. Os monitores disponibilizam livros e revistas e lá escolhemos uma peça e eles nos ajudam. Já estou na minha segunda peça e estou muito feliz", afirma.

As peças produzidas são oferecidas em feiras e eventos, mas também podem ser adquiridas na própria ACB. O preço varia de R\$ 5 a R\$ 80. Os itens de decoração mais vendidos são o Pão de Açúcar e o Cristo Redentor.

Onde fazer o curso e comprar as peças

Ação Comunitária do Brasil

Rua Onze - Quadra 58 - nº 243 - Vila do João

Telefones: 2260-3197 / 3868-7056.



Máscara africana



O Pão de Açúcar, uma das peças mais vendidas, e os Arcos da Lapa (atrás)

Que Maré você quer?

Presidentes das associações de moradores da Maré se reúnem para elaborar o projeto "A Maré que Queremos"

Elisângela Leite

Por Rosilene Miliotti

O Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) da Maré é de 0,722, enquanto a média da cidade do Rio de Janeiro está em 0,842. O número mais perto de 1 significa que são melhores as condições de educação, esperança de vida ao nascer e renda per capita da população do local. Os moradores da Gávea apresentam o melhor IDH entre os bairros da capital carioca: 0,970.

Os moradores mais antigos na comunidade devem se lembrar de como era difícil morar na Maré. Palafitas construídas à margem do esgoto, ruas sem pavimentação, transporte público precário, entre outras questões. Uma comunidade bem diferente da que vivemos hoje. Entretanto, alguns problemas estruturais da região atravessam o tempo e fazem com que exista uma defasagem significativa na qualidade de vida dos moradores, o que pode ser verificado pelo Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) da Maré, em relação ao resto da cidade.

Encontrar resposta para tantas questões envolve repensar o papel do poder público e das instituições da Maré, de modo geral. Por isso, a Redes de Desenvolvimento da Maré (Redes da Maré) tem pautado sua atuação na busca de uma articulação de diferentes agentes locais, com o objetivo de elaborar um projeto estruturante para o bairro.

Nessa perspectiva é que as associações de moradores – instituições historicamente importantes no processo de conquista de muitos dos direitos básicos da população local – são fundamentais na elaboração do projeto denominado "A Maré que Queremos", que está em discussão. A primeira parte do projeto consiste em reunir todos os dirigentes das associações de moradores em encontros periódicos, que vem acontecendo semanalmente, desde o mês de maio, no Centro de Artes da Maré. Esses encontros provocam a reflexão do grupo a respeito dos principais problemas que afetam a vida dos moradores da Maré.

Num primeiro momento, as associações de moradores apontaram como prioridades, de forma unânime, as seguintes necessidades: saneamento básico (água e esgoto), rede pluvial, pavimentação e melhoria no sistema de coleta de lixo. O que se observou, no geral, é que apesar de uma comunidade ser diferente da outra, os problemas se repetem: esgoto a céu aberto, falta de áreas de lazer, de água, luz, postes caindo, poucas árvores e má comunicação são alguns dos pontos em comum.

De acordo com Eliana Sousa Silva, diretora da Redes e idealizadora do projeto, com o passar dos anos as associações de moradores perderam muito do seu poder de mobilização e de força conjunta, na busca por garantir direitos básicos e também no exercício do controle social sobre o conjunto de serviços ofertados nas comunidades. As reuniões no Centro de Artes da Maré compõem justamente o primeiro momento para recuperar o processo de articulação das associações e voltar a ter um espaço comum de troca de idéias e formulação de uma ação estruturante.

"Queremos que as reuniões entre as associações e os moradores voltem a acontecer. A comunidade deve ser ouvida", afirma Eliana que, em 1984, foi presidente da associação de moradores da Nova Holanda. "Esse projeto tem a ver com a necessidade de se fortalecer o movimento social local, que vem num processo de desarticulação e com pouca organicidade. Lembro que a Maré já viveu momentos no qual conseguimos juntar numa assembléia 500 pessoas para discutir como deveria ser a urbanização do bairro. Fizemos passeatas para lutar pelos direitos negados até então", lembra ela.

O presidente da Associação do Parque Maré, José Gomes Barbosa, o Zé Careca, de 74 anos, mora na comunidade desde 1951. Ele foi eleito presidente pela primeira vez em 1998, mas já atuava na entidade desde a sua fundação, em 1960. Ele e outros líderes da época correram atrás e conseguiram inúmeras melhorias, como abastecimento de água e luz gratuita. "É importante lembrar hoje que progresso só surge se tiver união e paz", afirma.



Garoto sobre o esgoto na Praia de Ramos (no alto, cartaz com foto do prefeito Eduardo Paes)(atrás)

Estruturação da Maré

O projeto "A Maré que Queremos", previsto para ter uma primeira versão no início de agosto, será discutido com órgãos da Prefeitura e do Estado e deverá servir de base para uma discussão ampla nas comunidades sobre como mobilizar os moradores neste processo de transformação do bairro num local com qualidade de vida e sem as violações de direitos vistos cotidianamente.

A moradora da Nova Holanda, Jaqueline Santos, de 35 anos, diz que a comunidade precisa de melhorias principalmente na área da educação. Ela acredita que iniciativas como essa possam contribuir para a conquista de uma Maré diferente e melhor. Já Isaias da Silveira Souza, 45 anos, morador da Vila do João, acha que isso não vai dar certo. "Acho difícil mudar alguma coisa na comunidade, só se for de quatro em quatro anos quando temos eleições, mas eles (os políticos) vêm aqui, prometem, alguns asfaltam as ruas e só", diz.

A iniciativa de "A Maré que Queremos" tem a ver com a missão da Redes, de promover a construção de uma rede de desenvolvimento sustentável no bairro por meio de projetos que articulem instâncias governamentais, empresas, organizações não-governamentais, técnicos e pesquisadores de universidades, associações locais e moradores de modo geral, além de parlamentares que atuem em temas de interesse das comunidades. Todos esses atores devem estar comprometidos com a transformação estrutural do bairro.

Nos encontros realizados até o início de julho, os dirigentes das associações já discutiram os problemas da Maré com a coordenadora do setor de Responsabilidade Social e Ambiental do Centro de Pesquisas da Petrobras (Cenpes), Elena Martins; e com a vereadora Aspásia Camargo, da comissão da Câmara responsável pela reformulação do Plano Diretor

do Rio de Janeiro. "Gostei muito do que ouvi aqui", disse Elena Martinis, para quem as empresas do entorno "têm que investir (no bairro) não do jeito que elas querem e, sim, da forma que a Maré precisa".

Aspásia Camargo, por sua vez, pontuou a importância de espaços como esses onde os próprios moradores buscam se qualificar para cobrar dos poderes públicos os seus direitos. "Pelo que vi, a Maré está se organizando, se antecipando no sentido de não ser surpreendida com propostas e projetos que vêm, normalmente, sem a participação dos moradores de favelas", observou.

Monica Gorito Adriano, presidente do Conselho de Moradores da Vila dos Pinheiros, tem certeza de que outra Maré é possível. "Da Maré eu espero muita mudança nas áreas de esporte, educação e menos violência e crianças nas ruas. A gente trabalha para a comunidade. Hoje, vejo que não existe vaidade entre os presidentes, estamos todos unidos para trazer novos projetos". Ela ainda conta que cada presidente sabe onde seu calo aperta.

Marquinhos, presidente da Associação da Vila do João, reclama da interrupção de projetos. "Às vezes as pessoas nos procuram, oferecem um projeto para a comunidade. A gente mobiliza as pessoas, elas fazem inscrição e nada acontece. Sempre tem uma desculpa, ou falta

de verba, ou professor, e nós é que passamos por mentirosos. Não queremos dinheiro, queremos projetos, queremos ver as coisas boas acontecerem aqui na Maré", revela.

Já para Marilene Lopes da Silva, presidente da Associação do Conjunto Esperança, tudo pode mudar, principalmente saúde, educação e alimentação para as crianças. "A fome é a pior coisa que tem. Todas as propostas que demos são muito boas, mas sem educação, saúde e barriga cheia, a gente não consegue nada. Se todos os presidentes de associações estão falando a mesma coisa já há uma conscientização. Agora é buscar o poder público e fazer com que isso tudo aconteça", frisa.

Participam do processo de elaboração de "A Maré que Queremos" as seguintes Associações de Moradores: Baixa do Sapateiro, Conjunto Esperança, Vila do João, Roquete Pinto, Marcílio Dias, Praia de Ramos, Nova Holanda, Parque Maré, Morro do Timbau, Parque Ecológico, Vila do Pinheiro, Rubens Vaz, Salsa e Merengue, Conjunto dos Pinheiros, Nova Maré e Bento Ribeiro Dantas.

Para cada ideia apontada no projeto será pensada uma forma de torná-la realidade, bem como maneiras de sensibilizar os moradores. Venha ser parte dessa luta!

Rosilene Millotti



Presidentes das associações de moradores discutem suas prioridades

Algumas propostas das associações de moradores:

- **Saúde:** ampliação do programa Médico da Família, mais uma UPA, mais especialidades médicas, melhoria do atendimento na UPA e no posto de saúde Américo Veloso (Praia de Ramos), ampliação do sistema de vacinação.
- **Educação:** escola de ensino médio e fundamental à noite, mais cursos de pré-vestibular comunitário, mais creches, escola profissionalizante, melhoria da qualidade das escolas existentes e formação continuada de professores.
- **Arte e cultura:** oficinas de teatro, cinema, dança e música, ida dos jovens ao teatro e ao cinema, atividades culturais nas associações, mais projetos na Lona Cultural e mais uma Lona, incentivo à leitura, melhoria da alfabetização através da leitura, uma escola de circo, reestruturação do Gato de Bonsucesso, apoio aos movimentos culturais locais, criação de uma feira de artesanato, uma brinquedoteca, centro de convenções e uma sala de cinema.
- **Esporte e lazer:** criação de quadras poliesportivas, ajuda aos grupos independentes que trabalham com esporte, ampliação da Vila Olímpica, obra do campo da Paty, colônia de férias, ciclovia na Maré inteira, investimento nos atletas locais.
- **Segurança pública:** policiais mais bem preparados e educados, integração das polícias com a comunidade, segurança cidadã e preventiva.
- **Área ambiental:** paisagismo nas praças, trabalho educativo, reforma do Parque Ecológico, manutenção de árvores, aumento das áreas verdes, limpeza dos canais entre Parque União e Rubens Vaz, despoluição da Baía de Guanabara, ampliação do trabalho e capacitação dos profissionais da Cedae e Comlurb, cooperativa de catadores, urbanização dos espaços públicos.
- **Iluminação pública:** manutenção da rede existente, troca e ampliação das luminárias, criação de um setor local de manutenção, troca dos postes de madeira e de concreto danificados, iluminação de becos e travessas e a volta do posto de atendimento da Light.
- **Trabalho:** cooperativa de geração de trabalho e renda, balcão de empregos, formação profissionalizante, posto do Sistema Nacional de Emprego (Sine) e incentivo para que empresas contratem moradores.
- **Transporte:** mais linhas de ônibus dentro da Maré e legalização do transporte alternativo.
- **Habitação:** regularização fundiária, habitação popular, reestruturação da fachada das casas e incentivo a compra de material para construção.
- **Comunicação:** criação de uma TV, internet de qualidade para todos e gratuita, rádio comunitária legalizada, mais telefones públicos e mais cursos de informática.

A Copa é da Maré!

Elisângela Leite



Não levamos o título desta vez, mas os moradores do bairro merecem muitos troféus pela organização social em torno do evento

A população do bairro se uniu para enfeitar as ruas e assistiu coletivamente aos jogos da Copa, realizada na África do Sul. Por todos os lados foi possível observar a beleza dos espaços públicos e a solidariedade entre vizinhos que se juntaram para organizar e curtir a festa. Para tristeza de todos, a seleção foi eliminada pela Holanda nas quartas de final, mas o exemplo de mobilização dado pela Maré poderá ser repetido, quem sabe, em torno de outros temas de interesse geral. Capacidade de organização os moradores provaram que possuem.

Elisângela Leite



Rosilene Miliotti



Rosilene Miliotti



Hélio Euclides



Rosilene Miliotti



Rosilene Miliotti



Rosilene Miliotti



Elisângela Leite



Elsângela Leite



Elsângela Leite



Elsângela Leite



Elsângela Leite



Rosilene Miliotti



Rosilene Miliotti



Rosilene Miliotti



Rosilene Miliotti



Maré colorida

Pelo direito de escolha: homossexuais do bairro sofrem mais preconceito fora da comunidade



Cícero Tiago na Parada gay, evento que recebeu o apoio da comunidade

Texto e fotos: Rosilene Millotti

A homofobia, palavra que significa aversão, preconceito, ódio e discriminação contra a população de lésbicas, gays, travestis e transexuais (LGBT), pode se manifestar por meio de uma piada ou até de um homicídio com requintes de crueldade. De acordo com o Grupo Gay da Bahia (GGB), em 2009 foram 198 assassinatos de homossexuais no Brasil, nove a mais do que em 2008. Os dados são baseados em notícias de jornal e internet, já que não existem estatísticas governamentais sobre violência contra LGBT.

Entre a população LGBT moradora da Maré a maioria afirma não sofrer preconceito dentro da comunidade. Muitos relatos sobre violência se referem a casos vividos fora da comunidade. A luta pelo respeito à diversidade sexual conta com duas instituições não-governamentais no bairro da Maré: o Conexão G, com sede na Nova Holanda, e a Maré Contra o Preconceito, recém criada na Vila do João com o objetivo de trabalhar contra todos os gêneros de preconceito, inclusive o sexual e o racial.

“Aqui na favela contamos com o apoio dos amigos e familiares, mas a sociedade não nos vê como parte dela e sim como um grupo de homossexuais querendo fazer algazarra. É complicado lidar com o público fora da favela. As pessoas querem abraçar o mundo, mas de uma forma diferente, com discriminação, preconceito”, diz Julio de Oliveira, vice-presidente da Maré Contra o Preconceito.

“A Constituição de 1988 proíbe qualquer forma de manifestação de discriminação”, ressalta Gilmar Santos, presidente do Conexão G. Segundo ele, porém, há muito a se avançar. Gilmar diz que o número de casos de violência pode ser bem maior, inclusive nas favelas. “Como não temos pesquisas dessa natureza, ficamos no achismo”, lamenta. Ele defende a aprovação da Emenda Constitucional em tramitação no Congresso que propõe a inclusão da expressão “orientação sexual” no artigo 3º da Constituição Federal. Assim, entre os objetivos fundamentais da República Federativa do Brasil, estaria a promoção do bem de todos sem preconceitos também de orientação sexual. A redação atual cita apenas: sem preconceito de origem, raça, sexo, cor, idade e quaisquer outras formas de discriminação.

A travesti Sabrina Homs, moradora da Vila do João, observa que as travestis sofrem violência maior do que os gays e as lésbicas porque se expõem mais. Ela própria já foi vítima de violência na comunidade. “Eu estava saindo de casa para ir a uma boate quando começaram a fazer chacota de mim. Fui tirar satisfação e aí começou a confusão. Entre várias pancadas que levei acertaram uma paulada em minha cabeça. Fiquei surda do ouvido esquerdo e tudo ficou por isso mesmo”, relata.

Cícero Tiago, da Nova Holanda, diz que sofria mais preconceito na Paraíba, sua terra natal, mas já enfrentou situações de desrespeito aqui no Rio, onde mora desde os 15 anos. A mais grave foi uma agressão verbal



Segunda Parada Gay da Maré, na Vila do João



Casal de mulheres gays

da gerente da loja onde ele trabalhava no Norte Shopping. “Foi uma vergonha muito grande para mim, mas fomos para a delegacia e prestei queixa. Depois fizemos um acordo e tudo foi resolvido”, conta feliz por ter seus direitos respeitados.

Lésbicas: femininas ou masculinas

Já as lésbicas, em geral, acham que o preconceito é maior com as que têm aparência mais feminina. Algumas relatam que despertam a fantasia dos homens que sonham em ter duas mulheres ao mesmo tempo. A manicure Luana de Oliveira, moradora do Parque União, já passou por diversas situações constrangedoras, porém sempre fora da comunidade.

“Uma vez estava com minha namorada em um ponto de ônibus em Madureira, e um grupo passou por nós e começou a nos ofender verbalmente”, lembra. Segundo ela, as pessoas tendem a aceitar mais as lésbicas com o estereótipo masculino.

Dia Mundial do Orgulho LGBT

Dia 28 de junho é o Dia Mundial do Orgulho LGBT ou Dia da Consciência Homossexual. A data celebra o início do movimento em prol da liberdade de expressão e igualdade de direitos dos homossexuais, que foi deflagrado há 41 anos, com a chamada Rebelião de Stonewall Inn. Trata-se de um bar LGBT de Nova Iorque, que sofria repetidas batidas policiais, que visavam intimidar as pessoas que iam ao local. Naquele dia, os frequentadores reagiram a uma dessas batidas e decretaram um basta à discriminação e ao preconceito.

A reação teve repercussão internacional. O resultado foi uma mudança nas atitudes repressivas das autoridades e o início da luta pela igualdade de direitos. No mesmo ano, 1970, os ativistas dos Estados Unidos organizaram uma marcha para lembrar o levante de Stonewall, e assim surgiram as Paradas do Orgulho Gay.

No Brasil, em 2008 foram pelo menos 178 paradas em todo o país, inclusive em cidades do interior. A de São Paulo, a maior do mundo, reúne mais de 3 milhões de pessoas. A Maré realizou sua segunda parada este ano na Vila do João, em 13 de junho.

Gaymado

Na década de 1990 costumava acontecer o “Gaymado”, evento que reunia heterossexuais e LGBTs da Maré em campeonatos de queimado. As ruas Teixeira Ribeiro e Principal, na Nova Holanda, eram palcos dos constantes torneios, que acabaram com o passar dos anos.

Colunista

Jorge Luiz Barbosa*



É a nossa chance

O apito final do último jogo da Copa da África do Sul, no dia 11 de julho, além de determinar o campeão do torneio, será, para o Brasil, o marco do início da Copa de 2014. Encerrado o espetáculo africano, será a nossa vez de receber o segundo maior evento esportivo do planeta, que desde 1978 (Copa da Argentina) não é realizado em solo sul-americano.

Depois dos cinco últimos torneios, realizados em países do hemisfério norte, onde os índices de desigualdades urbanas são mínimos, era grande a expectativa em torno da primeira Copa na África. Uma avaliação mais cuidadosa do legado da competição para a África do Sul só poderá ser feita em médio prazo. No entanto, no decorrer dos jogos, foi possível acompanhar por meio da imprensa internacional algumas situações em que, claramente, os recursos gerados pelo evento não foram usados em prol do desenvolvimento social e urbano. Apenas para citar um caso de maior visibilidade, vimos nos jornais a notícia da política de "limpeza social" implantada na Cidade do Cabo, onde moradores de rua foram recolhidos para bairros que mais parecem prisões: as moradias são precárias e o local é cercado por muros.

A experiência da África deve servir de lição para o Brasil. Muito já se especula sobre os bilhões públicos e privados que são necessários para investir em instalações esportivas, aeroportos, redes de comunicação e outros serviços. Não se pode perder de vista que esses investimentos são importantes para garantir o sucesso da competição, mas também que a Copa abre uma janela de oportunidades que permite enfrentar problemas socioeconômicos e estruturais históricos.

É uma chance única para que o Brasil comece a transformar efetivamente seus grandes centros urbanos. Num país de desigualdades tão profundas como o nosso, não faz sentido realizar uma Copa cujos ganhos em equipamentos e serviços não cheguem a toda a população. Tampouco é moral aplicar recursos públicos num evento que beneficie mais uns poucos do que muitos outros.

O futebol e a seleção têm proporcionado nas últimas décadas, de quatro em quatro anos, talvez a única ocasião na qual o Brasil se mobilize por completo. Além disso, muitos dos nossos atletas são oriundos das favelas e espaços populares, basta lembrarmos de Romário, do Jacarezinho, Ronaldo, de Bento Ribeiro, e Adriano, do conjunto de favelas da Penha. Eles e muitos outros são prova de que o futebol consiste num dos raros caminhos para a ascensão individual de jovens de espaços populares em nossa sociedade.

Por tudo isso, a Copa de 2014 é uma oportunidade para que o Brasil ouse mais. É a nossa chance de superar a frustração da derrota de 1950, em pleno Maracanã, mas também de fazer do torneio uma grande mobilização por uma sociedade justa, solidária e integrada. As vias para a primeira Copa do Mundo com compromisso social podem ser várias e o debate sobre elas precisa começar já no dia 12 de julho de 2010.

*Jorge Luiz Barbosa é botafoguense, geógrafo e coordenador do Observatório de Favelas.

10 dicas para ficar longe das doenças típicas do inverno

Antecipando o tema que será destaque no Maré de Notícias do mês que vem, o Futura traz algumas dicas para você

Publicado originalmente no site do Futura por Daniela Kopsch

Ah, o inverno... Estação do morango, das bebidas quentes, da pilha de cobertas e do nariz escorrendo. É só começar a esfriar que as doenças típicas do frio aparecem. As temperaturas baixas e o clima seco são pratos cheios para gripes, resfriados e todo tipo de doenças respiratórias. Mas este ano você não vai cair nessa. Confira as dicas que preparamos para que você se previna dos males dessa época do ano.

1. Vacine-se A maneira mais garantida de se proteger da gripe é a vacina. Mas ela deve ser feita todo ano, já que o vírus da gripe sofre pequenas mutações frequentes. Segundo os médicos, a eficácia não é de 100%, mas pelo menos garante sintomas mais amenos.

2. Lave as mãos com frequência Essa é a maneira mais simples, mas que previne todas as doenças infecciosas. No surto de Gripe A, no ano passado, as campanhas de divulgação chamaram atenção para esse hábito, então cultive-o. Especialmente nessa época.

3. Evite lugares abafados e com aglomeração Nos dias mais frios, é comum passar mais tempo em lugares fechados e cheios de gente. Este é o ambiente perfeito para as epidemias de doenças respiratórias. Melhor passar longe.

4. Não esqueça o casaco Cuidado com as variações de temperatura. É normal sentir calor em casa, no trabalho e em outros locais fechados, mas lá fora está frio. Ao sair destes ambientes, a brusca queda de temperatura pode facilitar a ocorrência de doenças. Leve o casaco.

5. Beba muito líquido A recomendação é clássica, mas o médico pneumologista Eduardo Vicente ressalta: beber muita água e sucos diluídos são secreções tão incômodas das crises respiratórias. Vale lembrar que é bom evitar as bebidas alcoólicas também.

6. De olho no cobertor Está soltando fios ou pelos? Melhor trocar por outro. Cobertores de tecidos sintéticos ou algodão ajudam a prevenir rinites e outros quadros alérgicos.

7. Fuja da baixa umidade Nos dias mais secos, use um umidificador de ambientes nos quartos. O aparelho pode ser substituído por toalhas molhadas e recipientes com água. Isso melhora a respiração e garante um sono mais tranquilo.

8. Frio não é desculpa para escapar da atividade física - Não deixe de fazer exercícios físicos. Nadar, correr e caminhar são exercícios aeróbicos especialmente importantes, já que aumentam a capacidade respiratória.

9. Resista às "compras" na farmácia Se os primeiros sintomas aparecerem, procure um médico e não as prateleiras das farmácias. Lembre-se de que toda automedicação é perigosa. Analgésicos, antialérgico, descongestionante, antitérmicos e até vitamina C não devem ser tomados sem receita médica, pois além do risco de efeitos colaterais, você pode ser alérgico a algum componente e não saber. A Organização Mundial da Saúde (OMS) estima que 23% das internações no Brasil são causadas pelo mau uso de medicamentos.

10 Cuide-se e respeite as recomendações médicas Se é tarde demais e a gripe já pegou você, siga as recomendações médicas à risca. Nada de "deixar passar". Resfriados e gripes que não são bem tratados podem facilitar o surgimento de doenças respiratórias mais graves, como pneumonia e sinusite. Qualquer resfriado que você ignora pode fragilizar e diminuir as defesas do organismo e é aí que outras doenças podem atacar. Então, nada de descuidar da própria saúde. Combinado?

Assista o Estação Saúde, um programa inteiramente voltado para prevenção e cura, com um jeito diferente e divertido de informar.

De segunda a sexta às 7h00

Reprises às 15h55 e 3h30

O que você faz com o que você sabe? a nova série de interprogramas aborda a relação entre o meio ambiente, os hábitos sociais e a saúde.

Confira os interprogramas, conheça o site e faça alguma coisa com o que você já sabe!

www.futura.org.br/oms



o canal que liga você.

Lona Cultural da Maré

Fique ligado! A reinauguração da Lona Cultural Municipal Herbert Vianna acontecerá em breve, assim que forem concluídas as obras de restauração do espaço. Informações pelo telefone: (21) 3104-3276 Alberto ou pelos e-mails: lonadamare@gmail.com e alberto@redesdamare.org.br

EXPOSIÇÃO



Pelada no Aterro do Flamengo

O fotógrafo Rogério Faissal apresenta imagens de diferentes partidas de futebol na exposição "O Jogador", que poderá ser visitada até 15 de agosto, na Caixa Cultural, no centro. As fotos mostram peladas que acontecem diariamente em vários campos improvisados pela cidade. A exposição estabelece um paralelo entre duas épocas, já que as fotos estão dispostas em caixas de madeira, remetendo ao início da fotografia e às moviolas do cinema.

SERVIÇO

"O Jogador, de Rogério Faissal"

Caixa Cultural Rio de Janeiro – Livraria

Av. Almirante Barroso, 25, Centro,
(Metrô: Estação Carioca)

Até 15 de agosto de 2010

De terça a sábado, das 10h às 22h;

domingo, das 10h às 21h

Telefones: (21) 2544-4080 / 2544-1099 / 2544-7666

Classificação: Livre / Entrada gratuita

Visite também a exposição do artista nova-iorquino Gordon Matta-Clark (1943-1978), que apresenta registros em vídeos e fotos das intervenções do artista em prédios prestes a serem demolidos, como forma de criticar a política habitacional norte-americana. No Paço Imperial, de terça a domingo das 12h às 18h, na Praça Quinze de Novembro, 48 – Centro. Tel: 2215-2622. Gratuito! Até 25 de julho!

Divulgação



CURSO

Mulheres na construção

Na primeira semana de agosto, o projeto Mão na Massa estará com inscrições abertas para os cursos de eletricitista, pedreira e carpinteira, só para mulheres. As interessadas devem ter entre 18 e 45 anos e ter perfil de baixa renda. Para o curso de eletricitista, as candidatas devem ter o segundo grau completo (uma exigência do Senai para o exercício desta profissão). Para pedreira e carpinteira basta ter o 5º ano do ensino fundamental.

O objetivo do projeto é inserir no mercado formal de trabalho as mulheres hoje sem emprego fixo e sem formação profissional. As alunas recebem auxílio alimentação e transporte durante o curso, que é realizado no Rocha, perto do Jacarezinho. E numa segunda fase, há também auxílio em dinheiro, no valor de R\$ 200 mensais. A duração é de seis meses. É possível fazer inscrição pelo site: www.projetomamassa.com.br (clique no link: Saiba como ser uma aluna do Projeto). Informações: 3147-5100.

SERVIÇO

SESC Saúde em Comunidades

Dia 7 de agosto (sábado), das 8h às 16h, será possível fazer uma série de check ups de saúde e receber orientações para o bem-estar, no Piscinão de Ramos (Praça da Alegria). Serão oferecidos: aferição de pressão arterial; teste de glicose; teste de colesterol; orientação nutricional; orientações quanto a prevenção de DST (doenças sexualmente transmissíveis), dengue e gripe; orientações sobre higiene pessoal e ambiental; auriculoterapia; reflexologia; oficina de pipas; mímica; oficina de meio ambiente; esquete sobre higiene bucal (às 11h); esquete sobre DST (às 14h); escovação; aplicação de flúor; e orientações quanto a higiene bucal da criança e do adulto.

Canal Futura - aberto e gratuito

Telecursos	Das 6h às 7h. Grande acervo de telecursos com variados temas.
Infantil	Das 8h às 13h30 e das 17h30 às 19h30. Uma programação infantil com desenhos e programas que ensinam divertindo.
Alternativa	Das 13h30 às 14h30. É a oportunidade de ver ou rever os programas exibidos na noite anterior.
Conexão Futura	Das 14h30 às 17h30. Educação, saúde e qualidade de vida, empreendedorismo, trabalho e geração de renda, com participações ao vivo.
Verde	Das 20h às 21h. Programas sobre meio ambiente e sustentabilidade.
Variedades	Das 21h às 24h. Programas jornalísticos, de cultura e curiosidades, consagrados pelo Futura, dividem a tela com novas atrações.
Cine Conhecimento	A partir da 00h30. Filmes que marcaram época e novas produções para você se divertir.

Assista e use:

Canal 18 UHF - NET canal 32 - SKY canal 8

Parabólica Polarização Vertical 20

www.futura.org.br



o canal que liga você

ImPACtos

Fotógrafos registram sorrisos e lágrimas provocados pelas obras do PAC do Alemão

Francisco César



Até o muro com grafite foi para o chão

Texto e fotos: Coletivo Favela em Foco

As obras do Programa de Aceleração do Crescimento (PAC), do governo federal, acontecem em diversos lugares do país, inclusive em algumas favelas cariocas. As obras provocam grandes transformações, seja no chão ou no cotidiano das pessoas. Pensando nisso, o coletivo multimídia Favela em Foco vem registrando alguns "imPACtos" na vida de moradores do Morro do Alemão, conjunto de favelas da zona norte do Rio de Janeiro.

Ao longo de pouco mais de seis meses, o grupo de fotógrafos registrou diversas mudanças no dia a dia dos moradores e nos espaços do Alemão. Uma das transformações mais visíveis foi o distanciamento entre famílias e amigos que antes dividiam janelas, lajes e hoje se falam por meios digitais. É que algumas intervenções exigiram o reassentamento de moradores. Parte deles continuou na favela; outros optaram por pegar a indenização e morar em outro bairro. Assim, onde antes havia quintal com balanço pendurado num pé de manga, galinhas caipiras, churrasqueira e sombra, hoje tem um minério manufaturado fincado para dar suporte às idas e vindas dos bondinhos ao Morro do Alemão.

Embora não queira o fim do PAC, Dona Vera, que vive no local desde que nasceu, diz que o programa tem também um lado triste. "Estamos vendo vizinhos bons indo embora. A gente vai ficar com essa falta e a gente acha que o Natal vai ser ruim porque estará vazio. Minha vizinha foi embora. Ela fazia festa na rua e alegrava todo mundo, essa parte entristece. A gente viu ela ir embora chorando, porque foi nascida e criada aqui", revela. Dona Vera, no entanto, pondera sua opinião: "A minha esperança é que consigam concluir a obra, porque se parar vai ficar ruim".

A moradora e agente comunitária de saúde conhecida como Soninha, de 45 anos, é uma das que precisa deixar o lugar onde nasceu e viu sua filha crescer: "A gente criou um elo muito grande com a casa porque foi construída pelos meus pais. Eles vieram para morar quando

Léo Lima



Derrubada das casas com estação ao fundo (à esq.)

Fabio Caffé



Soninha, emocionada ao ter de sair da casa onde viveu por 45 anos

minha mãe estava grávida de mim. Ai de repente a gente tem que sair, é muito ruim. Eu particularmente me senti um peixe fora d'água. Tive noites sem dormir pensando como seria com a demolição da casa". Ela, entretanto, resalta algumas vantagens do programa: "Tem várias coisas que eles estão fazendo, escolas, hospitais que eles vão construir; bibliotecas, benefício tem, a obra em si vai ser construtiva", afirma.

D. Nicinha também lamenta a perda de contato com antigos vizinhos. "Às vezes fico no portão, aí penso nos meus vizinhos. Acabou-se tudo? O que estou fazendo? Acho que vou cair fora também. Uns foram pra lá, outros pra cá. A gente não sabe pra onde foi. Teve muita gente que adoeceu também por causa da obra. Quem esperava isso? Ninguém esperava", frisa.

Muito a avançar

Outros projetos voltados para espaços populares já existiram no Rio; o Favela-Bairro foi um dos principais. Mesmo assim, o trabalho fotográfico do Favela em Foco em vários espaços da cidade, como Jacarezinho, Mangueiras e Maré, indica que a dívida do poder público ainda é enorme. No Alemão, os moradores agora terão novas ruas, escolas, uma nova área de comércio, além de uma Unidade de Pronto Atendimento (UPA) e clínica da família. Porém, os benefícios geram especulação imobiliária, o que provoca aumento dos aluguéis e preocupação nos moradores, uma vez que a renda da maioria ainda é a mesma de antes das intervenções.

Mesmo assim, as expectativas são positivas. "Espero que seja bom por causa da creche, desse teleférico que vai levar as pessoas e dos outros bens. Na minha maneira de ver, eu não vejo nada de ruim além de perder os vizinhos", revela D. Vera.

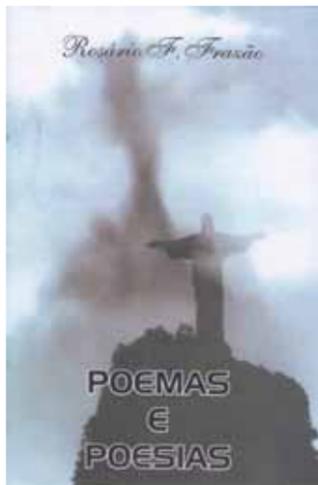
Mais sobre a cobertura no Alemão em: www.favelaemfoco.com.br (Fotos tiradas em preto e branco para privilegiar os detalhes e a iluminação).

Ratão Diniz



Dia da mudança: moradores retiram pertences (Soninha à frente)

Aos escritores da Maré



Rosário F. Frazão, nascida e criada no Maranhão e atualmente moradora da Maré, gostaria de entrar em contato com escritores interessados em publicar histórias engraçadas. A ideia dela é editar um livro com muito bom humor. Rosário já tem dois livros de poemas e contos publicados. Contato: Rua Roquete Pinto, 105. Ramos CEP: 21030-180.

Estigma Social!

Sergio de Arruda Franco

Os óculos do Zé Proleta
Coitado! Era falso!
Servia apenas para camuflá-lo...
Era somente uma máscara
Adotada pela massa intelectual da gleba.

Pobre do Zé!

Contando suas estórias
De guerrilhas passadas
Em São Domingos e Angola
Por trás dos seus óculos de vidro:
Sem grau!

E ele que dissera ter galgado
Os degraus da Escola
Histórias de tios e antepassados ilustres...

Coitado do Zé!

Ficara sendo mesmo nada:
In-querido pela massa letrada
Impedido de dissertar a sua tese

Pois...

Um "poeta" que se dizia mágico
(Um doutor consequentemente plágico),
Um político eloquentemente trágico
(Um reitor complacientemente drástico),

Selou seu destino
Num poema medíocre
Estampado na parede
Como se fora obra prima.

* Poema criado em 1983 tendo como fonte de inspiração a expulsão de um morador "irregular" de um alojamento de estudantes no Rio de Janeiro. O rapaz havia mentido sobre sua condição de estudante, mas foi descoberto e expulso.

Jornal Mentiral

Com Marcos Silva*

Comeu graxa pensando que era doce

**Pulou do morro
pensando que
era anjo e se
ferrou**

**Arrumou
briga no
galinheiro e foi
parar na panela**

**Urubu pensou que era mecânico e
foi atropelado na estrada**

**Casal bate
no caixa
eletrônico e os
três vão parar
no xadrez**

**Pensou
que era
advogado e
ficou falando
sozinho**

* Marcos Silva, de 52 anos, morador da Nova Holanda há cerca de 20 anos, já fez cursos de ator e de cinema (roteiro e direção) e ainda é músico. Há pouco mais de um ano, ele criou o Jornal Mentiral para fazer humor com notícias fictícias que ele apresenta como se fossem manchetes de verdade.

Parto social*

Sergio de Arruda Franco

Vai o moleque na rua
lata de amendoim acesa
a Central o expele:
enorme vagina!
é o parto social

tudo está perto
certo & Direito
Febem que se cuide!
malandro e esperto à bessa
pressa que dessa ele não passa...

vai o moleque na rua
presente sambando alerta
na certa pensando na bola
na luta e na lata de meia

vai o moleque
pequeno cometa
na pressa de lata acesa

* Poema concebido em meados de 1984, a partir da imagem de um menino correndo em frente à Central do Brasil, numa noite chuvosa do inverno carioca, portando uma lata de amendoim que expandia uma cauda de fagulhas à semelhança de um cometa.

Participe desta página! Envie suas fotos, desenhos, grafite, poesia, crônica...

A seção ESPAÇO ABERTO foi criada para que você, leitor do Maré de Notícias, possa mostrar a todos a sua arte: uma fotografia, uma ilustração, uma poesia, uma crônica! O importante é participar! Envie a sua arte para a Redação do Jornal, na Redes da Maré - rua Sargento Silva Nunes, 1012 - Nova Holanda; ou pelo e-mail: comunicacao@redesdamare.org.br